



**Concurso Público**  
Prefeitura Municipal de Barra do Bugres  
Secretaria Municipal de Educação e Cultura

EDITAL Nº 001/2022

**PROFESSOR INDÍGENA – ANOS INICIAIS**  
**(Específico para Indígenas)**

**Duração: 4h (quatro horas)**  
**Leia atentamente as instruções abaixo:**

- 01 Você recebeu do fiscal o seguinte material:  
a) Este caderno, com 40 (quarenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, e Prova de Redação, conforme distribuição abaixo:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	REDAÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA	RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO	HISTÓRIA DE BARRA DO BUGRES	NOÇÕES BÁSICAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS		
1 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 40	

- b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas, com a Folha da Prova de Redação no verso.
- 02 Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
- 03 Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 04 No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra correspondente ao número da questão e preenchendo todo o espaço interno, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:  A  B  C  D

- 05 Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 4 (quatro) alternativas classificadas com as letras (A, B, C e D), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.
- 06 Somente depois de decorrida 01 (uma) hora do início da prova, o candidato poderá entregar seu Cartão de Respostas, seu Caderno de Questões e retirar-se da sala de prova. O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o aqui disposto, deverá assinar o Termo de Ocorrência declarando sua desistência do Concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Local.
- 07 Ao candidato, será permitido levar seu CADERNO DE QUESTÕES a partir de 01 (uma) hora para o término da prova e desde que permaneça em sala até esse momento.
- 08 Não será permitida a cópia de gabarito no local de prova. Ao terminar a prova de Conhecimentos, o candidato entregará, obrigatoriamente, ao fiscal de sala, o seu CARTÃO DE RESPOSTAS e o seu CADERNO DE QUESTÕES, ressalvado o estabelecido em Edital.
- 09 Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em consideração.
- 10 Os 3 (três) últimos candidatos permanecerão sentados até que todos conclua a prova ou que termine o seu tempo de duração, devendo assinar a ata de sala e retirar-se juntos.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o texto a seguir:

**Nélida Piñon buscava na vida literária a essência do Brasil**  
*Autora, que morreu em Lisboa e foi velada no Rio, pensava no Brasil como permanência*

Por Miriam Leitão

Tudo sempre parecerá literário em Nélida Piñon. Seus avós atravessaram o Atlântico saindo da Galícia para vir para o Brasil. O corpo de Nélida atravessa o Atlântico vindo de Portugal para descansar entre nós. Se seus antepassados vieram em busca de um espaço no país, a neta é trazida de volta porque é nossa e ocupa lugar único. O título do livro que lançou por último, “Um dia chegarei a Sagres”, nos aponta a busca de uma identidade e uma sabedoria perdidas.

Nélida era combatente. No início de 1977, ela foi a Brasília levando na bolsa martelo, pregos e um manifesto. Evocava Robin Hood com seus éditos afixados por rebeldia aventureira na porta dos castelos dos nobres. O manifesto, assinado por 1.047 intelectuais, seria entregue ao ministro Armando Falcão. Ele mostrou que além de “nada a declarar” preferia que nada fosse declarado. Não recebeu Nélida, Hélio Silva, Lygia Fagundes Telles e Jefferson de Andrade, que substituiu Murilo Rubião.

“Nós escritores, artistas, jornalistas, músicos brasileiros abaixo assinados, tendo em vista a série de atos praticados que implicam em restrições à liberdade de expressão e constrangimento da capacidade criadora, denunciemos através desse documento uma situação que nos é imposta e com a qual nos defrontamos constantemente.” Assim começava o documento cuja redação foi iniciada em Porto Alegre, continuou em São Paulo, terminou no Rio. Não pôde ser afixado. Brasília tem portas de vidro.

Tudo em Nélida é atemporal. No dia em que eu a entrevistei sobre aquele documento, fevereiro de 2020, ele parecia atualíssimo. Na véspera, o governo de Rondônia havia divulgado uma lista de autores censurados, entre eles Machado de Assis. Estávamos no Petit Trianon, da ABL, debaixo do busto de Machado, e eu quis saber o que ela achava da censura ao escritor.

— Achei uma audácia tentar apagar a identidade brasileira. Tirar o Brasil do seu próprio mapa. Porque Machado de Assis é o nosso passaporte. Machado congrega o que o país tem de mais belo e mais difícil. O Brasil inteiro está lá, ele elege o Rio de Janeiro como metáfora do Brasil.

Ressaltou que havia no manifesto um princípio que não se deve esquecer.

— Ele ensina que nunca se deve perder o sentido de alerta. O Estado não é amigo incondicional da criação literária, do pensamento.

A preocupação de Nélida naquele dia era que o Brasil viesse a perder a sua essência.

— O Brasil vem se esgarçando há muito tempo, vem quebrando um casulo. Dentro desse casulo está o espírito brasileiro. O mistério de uma nação. Aqueles elementos imateriais e transcendentais que garantem a unidade nacional. O Brasil está confundindo o que é modernidade. Modernidade se faz com os valores, com a capacidade de pensar, com a solidariedade com os que sofrem, com o combate à desigualdade, com o combate ao racismo, porque o Brasil é racista. Estamos muito perto do limite. E podemos perder o sentido de nós mesmos.

Não falava apenas de um governo, mas de algo mais profundo que a inquietava. Nélida, uma brasileira recente, como se definia, pensava no Brasil como permanência.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2022/12/artigo-nelida-pinon-buscava-na-vida-literaria-a-essencia-do-brasil.ghtml>. Acesso em 30/12/2022.

1. Segundo o ponto de vista da autora do texto, Nélida Piñon foi uma:

- A) importante artista brasileira, restringindo-se a produzir obras literárias de excelência
- B) ativista estrangeira devotada a lutar contra todo tipo de preconceito enraizado na vida dos brasileiros
- C) escritora renomada, com visão ampla sobre o Brasil, sempre disposta a refletir sobre o nosso país e seus problemas
- D) filósofa dos tempos modernos, sempre interessada na identidade e na atemporalidade das relações sociais tecidas no Brasil e no mundo

2. No 5º parágrafo do texto, Nélida Piñon afirma que Machado de Assis “elege o Rio de Janeiro como metáfora do Brasil”. A palavra “metáfora”, nesse trecho, evoca o sentido de:

- A) redundância
- B) similaridade
- C) atenuação
- D) exagero

3. Nélida Piñon “pensava no Brasil como permanência”. Essa expressão significa que a escritora:

- A) declarava sempre sua insatisfação com relação à situação política do país
- B) demonstrava preocupação com questões mais profundas e atemporais do que com os problemas políticos atuais do Brasil
- C) pensava o Brasil a partir da contribuição de Machado de Assis para a construção da nossa identidade nacional em cenário global
- D) faleceu em Portugal, mas passou a maior parte da sua vida no Brasil, onde desejou permanecer sepultada após a morte, ocorrida em 2022

4. O trecho “o documento cuja redação foi iniciada em Porto Alegre, continuou em São Paulo, terminou no Rio” (3º parágrafo) poderia ser reescrito, sem prejuízo de sentido, à luz da norma-padrão, como:

- A) “A redação do documento, que foi iniciada em Porto Alegre, continuou em São Paulo, terminou no Rio”.
- B) “O documento, que a redação foi iniciada em Porto Alegre, continuou em São Paulo, terminou no Rio”.
- C) “A redação foi iniciada em Porto Alegre, continuou em São Paulo, terminou no Rio em documento”.
- D) “O documento da redação foi iniciado em Porto Alegre, continuou em São Paulo, terminou no Rio”.

5. Em “No dia em que eu a entrevistei sobre aquele documento, fevereiro de 2020, ele parecia atualíssimo” (4º parágrafo), o sufixo destacado indica que a palavra está no grau:

- A) superlativo
- B) comparativo
- C) aumentativo
- D) diminutivo

6. Em “Ressaltou **que** havia no **manifesto** um princípio **que** não se deve esquecer” (6º parágrafo), as palavras destacadas podem ser classificadas, respectivamente, como:

- A) pronome relativo – verbo – conjunção integrante
- B) pronome relativo – substantivo – conjunção integrante
- C) conjunção integrante – substantivo – pronome relativo
- D) conjunção integrante – verbo – pronome relativo



7. Em “Evocava Robin Hood com seus **éditos** afixados por rebeldia aventureira na porta dos castelos dos nobres” (2º parágrafo), a palavra destacada tem o mesmo significado de:

- A) anúncios ou ordens
- B) protestos veementes
- C) condecorações especiais
- D) livros antigos manuscritos

8. No trecho “**Se** seus antepassados vieram em busca de um espaço no país, a neta é trazida de volta **porque** é nossa e ocupa lugar único” (1º parágrafo), os conectivos destacados veiculam, respectivamente, a noção de:

- A) causa e tempo
- B) condição e causa
- C) causa e condição
- D) concessão e causa

9. No trecho “**Não falava apenas de um governo**, mas de algo mais profundo que a inquietava” (10º parágrafo), a oração destacada é:

- A) principal
- B) subordinada
- C) coordenada sindética
- D) coordenada assindética

10. Em “O Brasil vem se esgarçando há muito tempo, vem quebrando um casulo” (9º parágrafo), as vírgulas servem para indicar:

- A) a separação de orações coordenadas
- B) a existência de uma oração adjetiva restritiva
- C) um vocativo, ou seja, um chamamento ou interpelação
- D) um aposto, ou seja, uma expressão explicativa não oracional

### RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

11. Em um determinado instante, antes de começar a aplicação da prova de um concurso público, havia 24 candidatos em uma sala, e 37,5% deles concorriam ao cargo A. Considere que esta sala deveria acomodar 40 candidatos e que todos compareceram à prova. O percentual máximo de candidatos presentes na sala que não concorriam ao cargo A corresponde a:

- A) 62,5%
- B) 67,5%
- C) 72,5%
- D) 77,5%

12. Mariana tem, em sua geladeira, 15 ovos de mesmo tamanho misturados em um mesmo pote. Desses, 10 são ovos brancos e cinco, ovos vermelhos. Ao pegar, sem escolher, três ovos ao acaso para fazer uma receita, a probabilidade de que os ovos não sejam todos de uma mesma cor é igual a:

- A)  $\frac{2}{7}$
- B)  $\frac{3}{7}$
- C)  $\frac{4}{7}$
- D)  $\frac{5}{7}$

13. Zélia, tentando convencer seu filho a não comer “besteira”, disse a ele: “se você não comer muito chocolate, então eu te levo ao *shopping* para ver o Papai Noel”. Uma afirmação logicamente equivalente à feita por Zélia é:

- A) Se eu não te levar ao *shopping* para ver o Papai Noel, então você comeu muito chocolate.
- B) Se eu te levar ao *shopping* para ver o Papai Noel, então você não comeu muito chocolate.
- C) Se você comer muito chocolate, então eu não te levo ao *shopping* para ver o Papai Noel.
- D) Se você não comer muito chocolate, então eu não te levo ao *shopping* para ver o Papai Noel.

14. Considere verdadeiras as seguintes proposições **P**, **Q** e **R**:

- P**: Jacques gosta de *heavy metal* e Paulo não gosta de samba.
- Q**: Paulo gosta de samba ou Érika não gosta de sertanejo.
- R**: Se Paulo não gosta de samba, então Carol não gosta de *funk*.

Dessa forma, é necessariamente verdadeiro que:

- A) Se Jacques gosta de *heavy metal*, então Érika gosta de sertanejo.
- B) Jacques gosta de *heavy metal* e Érika gosta de sertanejo.
- C) Se Érika gosta de sertanejo, então Carol gosta de *funk*.
- D) Érika gosta de sertanejo e Carol gosta de *funk*.

15. Uma turma de um curso de fotografia conta com sete alunos. O professor dessa turma irá propor dois trabalhos a esses alunos. Para o primeiro trabalho, será selecionado um grupo de três deles, que deverão, juntos, cumprir a tarefa de iluminar um ambiente. Para o segundo trabalho, o professor escolherá três dos sete alunos, que podem ser ou não os mesmos que participaram do primeiro. Nesse trabalho, o primeiro deverá fotografar uma árvore; o segundo, um animal de estimação; e o terceiro, uma pessoa idosa. Sendo M e N, respectivamente, o número máximo de modos distintos de selecionar os alunos para a execução do primeiro e do segundo trabalho, a diferença (N – M) corresponde a:

- A) 255
- B) 175
- C) 35
- D) 0

### HISTÓRIA DE BARRA DO BUGRES

16. “É uma questão de bom senso para a economia do país e um dever de justiça para os *poaieiros*, cujas matas são muito mais deles, por direito de prescrição aquisitiva, do que dos empresários do Sul por determinação ministerial. Os *poaieiros* não pedem favor, só respeito aos seus direitos (...)”. (THIEBLOT, 1980, p.8) THIEBLOT, M.J. **A mata da P. *ipecacuanha* e os *poaieiros* do Mato Grosso**. SP: Escola de Folclore, 1980. 80p.

A partir do texto, sobre a importância da extração da *poaia* (Cephaelis *ipecacuanha*), pode-se afirmar que:

- A) o povoado começou a receber os primeiros moradores *poaieiros*, a partir da década de 1870, sendo a maioria deles constituída por migrantes provenientes das regiões Sul, Nordeste, Norte e Sudeste do Brasil
- B) o seu transporte era feito via terrestre, chegando a Cáceres e, logo após, aos portos brasileiros, contribuindo para a abertura das principais estradas que cortam boa parte dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
- C) o Brasil é um dos principais exportadores mundiais de *poaia*, que apresenta um elevado valor farmacológico de suas raízes para a alimentação humana e do gado, bem como o uso das folhas para diminuir a dor de cabeça
- D) os *poaieiros* foram fundamentais para a ocupação populacional da atual cidade de Barra do Bugres, ocorrida logo após o declínio da atividade extrativa do ouro e do diamante, essa sim responsável direto pela fundação da cidade.

17. “Em 1908, a localidade de Barra do Bugres já abrigava muitos moradores que tinham como propósito iniciar uma atividade econômica, e isso só seria possível por vias fluviais, pois ainda não haviam sido criadas rodovias naquele município (...)”. (SENRA E SILVA, 2012, p. 32).

Fonte:  
[http://portal.unemat.br/media/oldfiles/educacao/docs/dissertacao/2012/jane\\_ferreira\\_senra\\_e\\_silva.pdf](http://portal.unemat.br/media/oldfiles/educacao/docs/dissertacao/2012/jane_ferreira_senra_e_silva.pdf). Acesso em: 20/01/2023.

A história de Barra do Bugres esteve diretamente relacionada ao transporte fluvial, fundamental para a penetração no interior do vasto Centro-Oeste brasileiro.

Sobre as vias de acesso e o escoamento da região que deu origem ao município, pode-se afirmar que:

- A) as vias fluviais dos rios Cuiabá, Paraguai e dos Bugres foram responsáveis pelo transporte exclusivo de mercadorias, relegando aos moradores a difícil tarefa de realizarem o deslocamento por vias terrestres
- B) os rios assumiram sua importância histórica desde os fins do século XIX, uma vez que a Serra da Sucupira durante muito tempo foi um obstáculo para a construção de uma rodovia para ligar Barra do Bugres a Cuiabá
- C) o Rio do Bugres, assim como muitos outros rios de Mato Grosso, ainda no início do século XX, por serem pouco conhecidos dos migrantes, eram utilizados quase que exclusivamente pelos povos nativos
- D) as dificuldades de navegação nos rios da região prejudicaram as populações dos municípios ribeirinhos de Barra do Bugres, Cáceres e Poconé, impedindo-os de manterem uma intensa integração de suas culturas nativas

18. Pesquisas realizadas com antigos moradores da cidade registram passagens históricas interessantes, tendo como palco a região que, futuramente, daria origem à cidade de Barra do Bugres, destacando-se:

- A) a participação de vários de seus moradores na Guerra do Paraguai, quando a cidade foi invadida e saqueada
- B) a participação de seus moradores no enfrentamento aos membros da Coluna Prestes, quando invadiram a cidade em 1926
- C) a invasão da cidade por bandeirantes paulistas, em busca de aprisionar nativos e vendê-los como escravos
- D) a participação nas batalhas travadas para expulsar os seringueiros provenientes da região amazônica

19. Observe a figura a seguir:



Ritual Umutina, Alto Paraguai, Mato Grosso. Foto: Harald Schultz, 1943/44/45.

“No início do século XX os Umutina foram vítimas da violência do ‘homem branco’. Foram descritos e tidos pelos não índios como indígenas agressivos e violentos que impediam, pela força, a invasão de seu território tribal.”

Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Umutina>. Acesso em: 20/01/2023.

Sobre esse povo originário, que se encontrava na região do atual município de Barra do Bugres, destaca-se como característica o fato:

- A) de os efeitos desagregadores advindos do contato com o “homem branco”, como a perda da língua nativa e de sua terra original, e as doenças não chegarem a promover o decréscimo dos Umutina
- B) de as inúmeras epidemias que assolaram a região, provocando a quase dizimação do Povo Umutina, levarem os sobreviventes a optarem por viver isolados dos “pacificadores” do SPI (Serviço de Proteção ao Índio)
- C) de o modelo de educação que era oferecido pelo SPI, ensinando tanto a cultura nativa como a dos “civilizados”, possibilitar aos nativos falarem sua língua materna e praticarem suas atividades culturais
- D) de originalmente o Povo Umutina se autodenominar Balotiponé, cujo significado é “gente nova”, mas, só após o contato com os índios Paresí e Nambikwara, em 1930, passar a ser conhecido como Umutina

20. Segundo o IBGE, no ano de 2018, o Brasil tinha um total de 5.568 municípios. Todas essas unidades da Federação, assim como o município de Barra do Bugres, realizam, a cada 4 anos, eleições para os Poderes Executivo e Legislativo municipais que, seguindo as Leis que regem a vida de cada município brasileiro, devem governar seguindo as atribuições de suas respectivas Leis Orgânicas.

Acerca das atribuições de cada um desses Poderes municipais, pode-se afirmar que:

- A) cabe, ao Executivo Municipal, a responsabilidade de enviar à Câmara Municipal o Plano Plurianual, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias e as propostas do orçamento previsto na Lei Orgânica
- B) é de responsabilidade do Poder Legislativo Municipal permitir ou autorizar o uso de bens municipais por terceiros, bem como permitir ou autorizar a execução de serviços públicos por terceiros, nos termos da Lei
- C) é de responsabilidade do Poder Legislativo Municipal tratar da arrecadação dos tributos e preços, bem como da guarda e aplicação da receita, autorizando as despesas e pagamentos previstos no orçamento
- D) cabe ao Executivo Municipal aprovar o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias, o orçamento anual, o Plano Municipal de Desenvolvimento, bem como autorizar as operações de crédito e da dívida pública



## NOÇÕES BÁSICAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**21.** Ao definir a organização da educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394/96) determina que os docentes devem:

- A) cumprir o plano de trabalho, elaborado pela coordenação do estabelecimento de ensino
- B) garantir a aprendizagem dos alunos, colaborando com atividades de articulação da escola com as famílias
- C) participar da elaboração de estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, se houver previsão em calendário escolar
- D) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional

**22.** O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o trabalho educativo, entendido como:

- A) atividade remunerada, que não exige capacitação para o seu exercício
- B) atividade noturna, realizada após as atividades do ensino regular, em instituição pública
- C) atividade laboral, em que as exigências pedagógicas relativas ao desenvolvimento pessoal e social do educando prevalecem sobre o aspecto produtivo
- D) atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente, com carga horária diária de oito horas, tendo garantida a ajuda de custo para refeição e transporte

**23.** De acordo com o Documento de Referência Curricular de Barra do Bugres, “as ações voltadas ao ensino da educação especial são articuladas a um sistema voltado para a participação, a aprendizagem e a continuidade nos níveis mais elevados do ensino, havendo uma transversalidade da modalidade da educação especial iniciada na educação infantil, com o Atendimento Educacional Especializado” (p. 91). Sendo assim, as atividades desenvolvidas no AEE (Atendimento Educacional Especializado):

- A) realizam-se no contraturno e são consideradas exclusivas para os alunos com deficiências comprovadas
- B) diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização
- C) complementam, mas não suplementam a formação dos alunos com vistas à autonomia e à independência na escola e fora dela
- D) são organizadas para apoiar o desenvolvimento dos alunos, porém não constituem oferta obrigatória dos sistemas de ensino

**24.** A Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, em seu Artigo 2º, indica, dentre outras, a seguinte diretriz referente ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita:

- A) erradicação do analfabetismo
- B) universalização da alfabetização
- C) redução dos índices de analfabetismo funcional
- D) aumento da qualidade no processo de alfabetização

**25.** O Plano Municipal de Educação de Barra do Bugres estabelece a seguinte meta para a primeira etapa da Educação Básica: “Ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender, no mínimo, 60% das crianças de 0 a 3 anos até 2018 e 100% das crianças de 4 e 5 anos até a vigência deste PME de acordo com as especificidades constitucionais de cada grupo”. Para atingir tal meta, uma das estratégias definidas no PME é:

- A) realizar levantamento anual da demanda para crianças de 0 a 5 anos, criando um banco de dados atualizado e publicizando-o para planejar a oferta na rede pública de ensino
- B) autorizar a construção e o funcionamento de anexos, nas instituições públicas e privadas que ofertam Ensino Fundamental, a fim de atender a demanda levantada de educação infantil
- C) definir políticas públicas, exclusivas para a Educação Infantil, considerando as sugestões de Referenciais Curriculares Nacionais e a necessidade de preparo das crianças para cursar o Ensino Fundamental
- D) garantir relação professor/criança, infraestruturas e materiais didáticos adequados aos processos educativos, considerando as características das distintas faixas etárias, conforme os padrões do custo, aluno e qualidade

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**26.** Considerando os princípios da educação indígena, pode-se afirmar que cada experiência cognitiva e afetiva:

- A) é um fenômeno intrapsíquico que ocorre sem o aporte construtivo das interações sociais
- B) está conectada a experiências ancestrais, que servem como limites para o processo de desenvolvimento humano
- C) conta com inúmeras particularidades, que impedem a compreensão do desenvolvimento humano como um processo integrado
- D) carrega múltiplos significados - econômicos, sociais, técnicos, rituais, cosmológicos -, o que nos leva a pensar na formação das crianças e dos jovens como processo integrado

**27.** Em uma escola indígena que tem como objetivo formar os alunos e alunas como pesquisadores do seu povo, do seu tempo, do seu território e de outros territórios, uma possibilidade de ensino é o trabalho com projetos, que se caracteriza como:

- A) proposta pedagógica que parte de um problema, sempre escolhido pelo professor, e se desenvolve em várias etapas, até que se chegue à resolução da questão inicial
- B) sequência didática construída pelo professor, que visa a responder a uma questão levantada pelos alunos e que culmina em um produto final para apresentação da solução encontrada
- C) experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está integrado às práticas vividas, sendo os alunos corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento da pesquisa
- D) modalidade organizativa do currículo que privilegia o trabalho disciplinar e que se desenvolve em três etapas: definição do tema e da(s) pergunta(s) de pesquisa, levantamento dos conhecimentos disponíveis sobre o assunto e apresentação dos resultados



**28.** Respeitar a diversidade de idade, de conhecimento escolar, de experiência e de inserção no mundo social e cultural é uma orientação normalmente formulada por professores indígenas ao pensarem suas práticas. Sendo assim, no lugar do regime seriado, que procura agrupar os alunos pelo conteúdo do ano escolar, tendo sua aprendizagem limitada ao tempo do ano letivo, de fevereiro a dezembro, as escolas indígenas podem optar por:

- A) classes multisseriadas, organizando diferentes grupos na sala de aula, de acordo com a faixa etária dos estudantes e seu nível de autonomia
- B) ciclos de formação, procurando contemplar e respeitar o que é característico de cada idade, com maior flexibilização no uso do tempo e na organização do conhecimento escolar
- C) atendimentos individualizados, a fim de respeitar o ritmo particular de aprendizagem de cada aluno, o que está de acordo também com a frequência mais irregular de uma escola indígena, autorizada pela lei
- D) turmas exclusivas para crianças pequenas, jovens e adultos, a fim de experimentarem processos de aprendizagem próprios de sua idade, com os rituais de passagem, marcando a transição para um novo grupo, quando necessário

**29.** A avaliação da aprendizagem não mede simplesmente fatos ou conceitos assimilados, mas principalmente deve ter:

- A) caráter diagnóstico
- B) média comparativa
- C) efeito de certificação
- D) função classificatória

**30.** Na Resolução CNE nº 5/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, fica garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade. Se optarem pela Educação Infantil, de acordo com o Artigo 8º, parágrafo 2º da referida Resolução, as propostas pedagógicas devem:

- A) reafirmar a identidade étnica e a língua portuguesa como elementos de constituição das crianças
- B) flexibilizar, se necessário, calendário, respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações
- C) dar continuidade à educação tradicional oferecida na família, desde que não contrariem conhecimentos científicos
- D) proporcionar uma relação viva com conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e memórias de seu povo

**31.** Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há dez competências gerais, que se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares ao longo da Educação Básica. Uma delas favorece a valorização da cultura indígena, posto que está descrita nos seguintes termos:

- A) conhecer e trabalhar com as culturas indígenas plurais, para valorizar o diálogo com a riqueza/diversidade das comunidades educativas formadas por diferentes etnias
- B) valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural
- C) evidenciar a perspectiva intercultural dos diferentes povos, considerando seus projetos educativos, suas cosmologias, suas lógicas, seus valores e princípios pedagógicos próprios
- D) explorar, analisar criticamente e valorizar práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades

**32.** Na construção coletiva de seu Projeto Político-Pedagógico, as escolas indígenas discutem questões referentes aos currículos, que devem ser:

- A) universais, integrais e multilíngues
- B) interculturais, diferenciados e bilíngues
- C) multiétnicos, autodeterminados e bilíngues
- D) integrais, diferenciados e autodeterminados

**33.** Em seu livro *Pedagogia da Tolerância*, Paulo Freire (2014, p. 71) versa sobre diferentes temas, entre eles, a educação indígena. Para esse autor, o grande desafio “não é o de preservar a cultura indígena, mas o de respeitá-la”. Isso implica:

- A) “transformar em material pedagógico a interpretação da realidade através da própria história”
- B) “refletir sobre o seu mundo e a partir daí começar a ter uma política baseada naquilo que se quer defender”
- C) não “conservá-la em ilhas, em guetos histórico-culturais”, e sim “reconhecer as idas e vindas do movimento interno da própria cultura”
- D) “decifrar as manhas do dominador (...), decifrar o mundo do opressor para o oprimido; (...) agora sempre com eles, nunca só para eles”

**34.** Materiais de escrita e leitura relacionados a diversos campos de interesse vêm sendo elaborados, editados e publicados, em português e nas línguas indígenas, por professores indígenas que estão em formação, inicial e continuada. O objetivo é favorecer as relações de ensino-aprendizagem com seus alunos nas escolas e promover a divulgação das sociedades indígenas em contextos da educação regional e nacional. Tais materiais de autoria são peças importantes de uma concepção pedagógica que leva em consideração e impulsiona as:

- A) metodologias ativas
- B) metodologias freireanas
- C) técnicas de produção textual
- D) técnicas de resolução de problemas

**35.** Segundo os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas, a função social que esses professores exercem é a de:

- A) atores principais da educação intercultural das populações indígenas, como acontece também com os professores não índios em suas comunidades
- B) intérpretes entre culturas e sociedades distintas, o que lhes confere direitos e responsabilidades nem sempre simples e fáceis de vivenciar e conciliar
- C) mediadores, por excelência, das relações sociais que se estabelecem dentro da aldeia, por meio dos conhecimentos universais ensinados na escola
- D) porta-vozes em sua comunidade e em sua escola, por viverem uma relação não conflituosa entre os seus conhecimentos, valores, modos de vida e a cultura das crianças que educam

**36.** A Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais, em seu Artigo 29, afirma que um dos objetivos da educação das crianças dos povos interessados deverá ser o de:

- A) reconhecer e proteger seus valores e práticas sociais, bem como seus ritos culturais, religiosos e espirituais
- B) favorecer o exercício pleno dos direitos humanos e liberdades fundamentais, sem obstáculos nem discriminação
- C) ministrar conhecimentos gerais e aptidões que lhes permitam participar plenamente e em condições de igualdade na vida de sua própria comunidade e na da comunidade nacional
- D) respeitar os métodos aos quais esses povos recorrem tradicionalmente para a repressão dos erros e delitos cometidos pelos seus membros, sendo crianças, jovens ou adultos



**37.** Todas os povos indígenas dispõem de seus próprios processos de socialização e de formação das pessoas, mobilizando agentes para fins educacionais. Os momentos e as atividades de ensino-aprendizagem combinam espaços e momentos formais e informais, com concepções próprias sobre o que deve ser aprendido, como, quando e por quem. Nesse sentido:

- A) a cultura para a sobrevivência física e cultural dos povos fica na responsabilidade da comunidade educativa, e os conteúdos formais, decorrentes dos conhecimentos científicos, são transmitidos na escola
- B) a educação tradicional dos povos indígenas pode, em alguns momentos, confrontar o ensino escolar, trazendo impasses sérios que devem ser resolvidos pelo professor, por ser o profissional capacitado para o ensino
- C) os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, embora incompatíveis com os da escola contemporânea, vão contribuir para a formação de uma política educacional capaz de atender aos anseios e interesses da realidade local
- D) a escola não deve ser vista como o único lugar de aprendizado, pois a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros, como valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas

**38.** No Brasil, a história da educação escolar indígena registra séculos de uma prática pedagógica opressora como forma de domínio e submissão cultural dos povos indígenas, marcada por:

- A) ensino ministrado em língua portuguesa por professores não indígenas, além de currículos e materiais não indígenas
- B) ensino bilíngue, ministrado por professores indígenas sem formação pedagógica, e currículo adaptado para a cultura local
- C) professores indígenas, com formação pedagógica, mas sem materiais didáticos adequados e em número insuficiente
- D) ensino ministrado em língua materna, por linguistas não indígenas, com materiais adaptados e em número suficiente

**39.** Ao planejar o processo de alfabetização em uma escola indígena, o professor deve considerar:

- A) a língua materna como primeira língua a ser adquirida pela criança em sua forma escrita
- B) a língua portuguesa como segunda língua a ser falada, mas a primeira ser aprendida na forma escrita
- C) a língua materna e a língua portuguesa como essenciais, devendo ser aprendidas concomitantemente, por meio do ensino bilíngue
- D) a preferência da comunidade, que vai optar pela língua materna ou pela língua portuguesa como primeira língua a ser aprendida na forma escrita

**40.** Os processos de formação de professores indígenas são de reconhecida relevância, pois têm por objetivo:

- A) preparar profissionais para atuarem em escolas de etnias distintas da sua, construindo currículos e materiais adaptados à realidade local e nela inserindo elementos novos
- B) garantir a qualidade do ensino ministrado nas escolas indígenas, em língua portuguesa, visando à redução de resultados negativos do ponto de vista psicológico e cultural
- C) atender aos anseios e interesses das comunidades indígenas, resgatando traços da cultura apagados na história e protegendo o patrimônio imaterial da aldeia a que pertencem
- D) possibilitar o desenvolvimento de competências profissionais para atuar de forma responsável e crítica, nos contextos interculturais e sociolinguísticos onde estão as escolas indígenas

RASCUNHO

## REDAÇÃO

### As competências do profissional do século XXI

A partir da segunda metade do século XX, iniciou-se uma nova fase de transformações, conhecida como Terceira Revolução Industrial ou Revolução Tecnocientífica, que trouxe avanços tecnológicos cada vez mais velozes à nossa sociedade. As redes de telefonia via satélite, a informatização das organizações e a possibilidade de transmitir dados via internet permitem a integração de países, pessoas e empresas no mundo inteiro.

O trabalho manual é gradativamente substituído pelo trabalho intelectual. A Era Industrial dá lugar à Era do Conhecimento, onde a capacidade de gerar conhecimento e produzir inovação torna-se fonte fundamental de riqueza e sustentabilidade para indivíduos, empresas [e órgãos públicos].

Dentro deste contexto, [é necessário] focar em melhoria contínua e inovação. O novo modelo de competências envolve quatro dimensões individuais. O foco no desenvolvimento de competências contempla incentivar a aquisição de novos conhecimentos (saber), o desenvolvimento de habilidades (saber fazer), a capacidade de julgamento (saber analisar) e apresentação de atitudes diferenciadas (fazer acontecer).

Veja a seguir o novo modelo de desenvolvimento, que apresenta as competências exigidas para os profissionais do século XXI:

#### 1. *Conhecimento*

O volume de informações é enorme e elas se atualizam em alta velocidade. O conhecimento se torna perecível. Não adianta apenas munir as pessoas de conhecimento.

#### 2. *Habilidade*

Não adianta apenas saber. O [profissional] precisa ter a capacidade de inter-relacionar seus conhecimentos e aplicá-los no dia a dia. As habilidades a serem desenvolvidas são: visão sistêmica, liderança, motivação, comunicação, adaptabilidade, flexibilidade e, principalmente, trabalhar em equipe.

#### 3. *Julgamento*

A capacidade de saber analisar as situações e o contexto em que se apresentam passa a ser um elemento de destaque na matriz de desenvolvimento de competências. Em meio a tantas informações, os [profissionais] precisam selecionar aquelas que são relevantes e desenvolver a capacidade de julgamento, avaliando fatos e dados para a tomada de decisão.

#### 4. *Atitude*

A atitude empreendedora passa a ser fundamental. A literatura especializada utiliza o termo intraempreendedor, que é o profissional que faz acontecer, que tem autonomia, é proativo, assume riscos e busca resolver problemas a partir de seus conhecimentos e habilidades.

Fonte: <https://blogrh.com.br/competencias-profissional-seculo-xxi/>. Texto adaptado. Acesso em 30/12/2022.

Nas mais diversas áreas do serviço público, é possível potencializar os resultados do trabalho quando se mobilizam novas competências profissionais. Com base na leitura do texto motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

Que medidas podem colaborar para a melhoria do serviço público na atualidade?

### Orientações:

1. A redação deverá ter, no mínimo, **20 (vinte)** linhas e, no máximo, **30 (trinta)** linhas.
2. A redação não poderá conter cópia do texto motivador.
3. Redija o texto com caneta esferográfica azul ou preta.
4. Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
5. A escrita deve ser legível. A redação ilegível receberá nota ZERO.
6. Não pule linhas e não dê espaçamento excessivo entre letras, palavras e parágrafos.
7. Transcreva o seu texto, a caneta, para a FOLHA DE REDAÇÃO, pois o rascunho NÃO será considerado para a correção.
8. Qualquer fragmento de texto fora do local indicado para a folha de redação será desconsiderado.
9. NÃO assine nem rubrique a FOLHA DE REDAÇÃO. Qualquer escrita, sinal, desenho, marca ou símbolo que possibilite a identificação do candidato é passível de nota ZERO.

**Pontuação máxima: 100 pontos.**



**RASCUNHO DA REDAÇÃO**  
MÍNIMO DE 20 E MÁXIMO DE 30 LINHAS

1	
5	
10	
15	
20	
25	
30	